

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giovana Lacerda Breder; Kamila Kelly Costa Grillo; Luis Otávio Moreira Heringer Cordeiro; Mylena Cunha Oliveira; Rayane Benta Ribeiro; Rutiléia Daniela Vargas de Souza; Weller de Oliveira Lacerda.

Professor Orientador: Adieliton Tavares Cezar

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2011) estima que, no mundo, mais de um bilhão de pessoas têm algum tipo de deficiência. As barreiras físicas, sociais e econômicas que essas pessoas enfrentam na vida cotidiana sob as condições congênitas ou adquiridas, as obriga tanto a ressignificações subjetivas quanto a adaptações práticas no cotidiano. Desse modo, verifica-se que esse contexto pode gerar um obstáculo quanto à saúde mental do indivíduo, acarretando problemas como ansiedade, depressão, estresse e transtornos de comportamento. Também, pode haver uma maior taxa de transtornos mentais em relação à população em geral, e é provável que esses transtornos sejam subdiagnosticados e subtratados.

Sendo assim, esse trabalho visa explorar alguns dos grandes campos de investigação, quando integramos deficiência física e saúde mental, como: o estigma social: a sociedade pode estigmatizar e discriminar pessoas com deficiência, levando a sentimentos de isolamento e baixa autoestima; limitações físicas: ter uma deficiência física pode causar dor, desconforto e comprometer a qualidade de vida, gerando sentimentos de frustração e tristeza; e, por fim, dificuldades de acesso a recursos: as pessoas com deficiência podem enfrentar barreiras para acessar serviços e suporte, incluindo cuidados de saúde mental, devido à falta de acessibilidade física, preconceito ou falta de informação.

Destarte, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar qual o impacto da deficiência física, sendo ela congênita ou adquirida, na saúde mental do indivíduo, e,

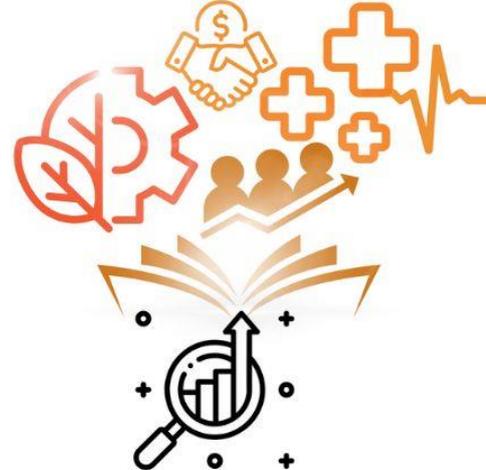


ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do
FUTURO**



também, discernir as barreiras que limitam o acesso aos serviços que promovem a melhora nos aspectos que dizem respeito à saúde mental.

Justifica-se a pesquisa, pois é essencial compreender como a deficiência física pode impactar na saúde mental do sujeito e, conseqüentemente, seus hábitos, sua rotina e sua vida. A pesquisa deve incitar a criação de políticas e programas que atendam às necessidades específicas de pessoas com deficiência em relação à saúde mental.

Tendo isso, é importante ressaltar a relevância deste tema, pois sua discussão é essencial para haver conscientização e apoio adequado para garantir que as pessoas com deficiência recebam todos os cuidados de saúde mental de que precisam. Essa pesquisa ressalta o panorama biopsicossocial sempre determinante para a saúde mental de pessoas com deficiência (PcD). É discutido à luz da Psicologia Social e da Psicologia da Saúde as diversas interfaces que o tema exige, propondo uma reflexão a respeito das dificuldades emocionais vividas pelos pacientes com deficiência do difícil processo para integração social destas pessoas, das vivências emocionais dos protagonistas, e das dinâmicas sociais que se estabelecem a partir das diferenças.

Métodos

Trata-se de um estudo teórico de caráter exploratório, no qual se utilizou como método a revisão integrativa, na abordagem qualitativa. A revisão integrativa de literatura é um método criterioso que reúne, de maneira ampla, diversos estudos sobre um determinado problema de pesquisa, combinando pesquisas teóricas e práticas, a fim de sistematizar as informações sobre um tema (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

A seleção dos estudos foi realizada a partir dos objetivos de pesquisa, a saber: 1) avaliar a prevalência de transtornos mentais em pessoas com deficiência; 2) analisar a relação entre a deficiência e os fatores de risco para problemas de saúde mental; 3) investigar as lacunas na prestação de serviços de saúde mental para pessoas com deficiência; 4) identificar as necessidades e expectativas das pessoas com deficiência em



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



relação aos serviços de saúde mental; 5) avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das pessoas com deficiência; e 6) propor recomendações para melhorar a acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde mental para pessoas com deficiência.

Foram selecionadas publicações no período entre 2008 e 2022, com o objetivo de priorizar as mais recentes e estudar com maior aprofundamento cada uma. Os artigos foram escolhidos pelo título, resumo e proximidade ao tema e aos objetivos de pesquisa. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos do Google Acadêmico (via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]); Portal da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores em português: deficiência física, aspectos psicológicos e saúde mental. Categorizam-se os artigos pelas palavras-chave e descritores. O método utilizado para a leitura dos artigos foi: leitura, exploração de cada artigo, análise, interpretação e discussão.

Resultados e Discussão

A partir da busca nas bases de dados selecionadas para esta pesquisa, diversos artigos foram encontrados. Após a leitura, foram selecionados 4 artigos, os quais tratavam da relação entre deficiência e saúde mental e associavam-se aos objetivos desta pesquisa. Os resultados da presente revisão integrativa foram divididos em quatro categorias temáticas para serem discutidas, a saber: 1) estigma social; 2) autoestima; 3) limitações físicas e autonomia; e 4) acessibilidade e dificuldade de recursos.

Através da revisão da literatura foi possível realizar uma análise ampla sobre o tema em questão. Os resultados obtidos apontam que, para cada um dos aspectos citados acima, há um impacto na saúde mental do indivíduo com deficiência. Quando tratamos do estigma social, a bibliografia nos aponta que aparência de “anormalidade” ou o desvio em relação à norma são os principais elementos que podem determinar a exclusão social, o que acaba estigmatizando o sujeito. Como assinala Patrocínio (2010), a deficiência pode gerar vivências de exclusão, que trazem desdobramentos nos contextos sociais, além de



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do
FUTURO**



ter reflexos na subjetividade do indivíduo. Observando o impacto social, Oliveira (2000) assinala que a forma como cada pessoa lida com a deficiência é diferente, pois depende da sua trajetória de vida, sua personalidade, seus recursos, apoios sociais e preconceitos prévios acerca da deficiência física em geral. Entretanto, essas vivências podem trazer prejuízos ao bem-estar do sujeito e, conseqüentemente, à sua saúde mental.

Arelado a isso, está o conceito de autoestima, elemento fundamental para a vida psíquica. Compreende a maneira como cada indivíduo aceita a si, seus pensamentos e sentimentos sobre sua imagem corporal, seus aspectos emocionais e sociais, enquanto a autonomia corresponde à realização de atividades (MAIA, 2010). Estudos apontam que as mudanças na autoimagem contribuem para a redução da autoestima, podendo levar os sujeitos a apresentar sentimentos de incompletude e de incapacidade, assim como a ter preocupações sobre a exposição em público (CARVALHO-FREITAS et al., 2018), tendendo a maleficar a qualidade de vida cognitiva e emocional.

Posto isso, é possível observar a relação entre a limitação física e a autonomia da PcD. É importante ressaltar que as deficiências podem ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e isso é considerado para entender como cada deficiência tem um impacto psicossocial único (ALVES, 2012). Analisando as pesquisas, destaca-se que os estudos selecionados atribuíram importância às relações sociais, familiares e afetivas na construção da autonomia. Portanto, uma sociedade pautada na inclusão pode auxiliar estes sujeitos no desenvolvimento dos aspectos psicológicos e da autonomia (MAIA, 2010; MARTINS, BARSAGLINI, 2010; REZENDE, GOUVEIA, 2011; RODRIGUES, ANTUNES, 2010; SANTOS et al., 2015).

A revisão também apontou que as barreiras físicas, sociais e econômicas enfrentadas por pessoas com deficiência na vida cotidiana podem gerar obstáculos quanto à sua saúde mental. A falta de acessibilidade física pode dificultar o acesso aos serviços e suportes psicológicos para PcD. Os atendimentos prestados são geralmente pouco acolhedores e incapazes de atender às necessidades específicas desses indivíduos.

Acrescentamos que, para melhorar a acessibilidade e qualidade desses serviços



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do
FUTURO**



para PcD, é necessário criar políticas específicas e programas que atendam às necessidades específicas. Apesar do movimento atual “Paradigma de Suportes”, pautada nas ações que favorecem de PcD nas instâncias como trabalho, saúde e educação (OEA, 1999), tal movimento não diz respeito aos aspectos psicológicos e a garantia da saúde mental do indivíduo, como introduzi-lo em uma psicoterapia, por exemplo. Torna clara a responsabilidade do meio social na provisão de suportes físicos, psicológicos, sociais e instrumentais.

Nessa direção, tal paradigma concretiza a ideia de intervenções individuais, mas em igual medida também na sociedade sustentado o movimento da inclusão social. É fundamental haver conscientização para garantir que as PcD recebam todos os cuidados de saúde mental, incluindo acompanhamento psicológico, além de suporte de amigos, de familiares e da comunidade. Assim como, a implementação de um sistema de atendimento acolhedor, com profissionais capacitados, pode ser uma solução para diminuir as lacunas na prestação de serviços de saúde mental para pessoas com deficiência.

Conclusão

Considerando o exposto, constatamos a necessidade de um olhar atento às questões de saúde mental e aos aspectos psicológicos de pessoas com deficiência física, visto que a presença de transtornos mentais pode afetar significativamente a qualidade de vida emocional e cognitiva desses indivíduos. Desse modo, é fundamental que o debate público sobre a saúde mental inclua a discussão sobre as particularidades das pessoas com deficiência física. Através disso, queremos incitar a criação de políticas públicas que assegurem o bem-estar psicológico de PcD, inserindo a promoção de serviços como psicoterapia e terapia de grupo, viabilizando, assim, um caminho para o bem-estar integral e o apoio social.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



Referências

ALVES, F. P. **Deficiência física adquirida em decorrência da violência física: Representações de adolescentes e jovens.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PA. 2012.

CARVALHO-FREITAS, M. N., SILVA, V. A., TETTE, R. P. G., VELOSO, H. S., ROCHA, P. C. **Retorno às atividades laborais entre amputados: Qualidade de vida no trabalho, depressão e ansiedade.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 18(4), 468-475. 2018.

DE OLIVEIRA, T. K. P.; PARANÁ, C. M. O. B. **Deficiência física adquirida e aspectos psicológicos: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Psicologia e Saúde, p. 97-110. 2021.

MACEDO, P. C. M. **Deficiência física congênita e saúde mental.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 11, n. 2, p. 127-139. 2008.

MAIA, A. C. B. **A importância das relações familiares para a sexualidade e a autoestima de pessoas com deficiência física.** Portal dos Psicólogos, 1-10. 2010.

MARTINS, J. A.; BARSAGLINI, R. A. **Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: Um olhar socioantropológico.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 15, p. 109-122. 2010.

OLIVEIRA, ALS de. **Dificuldades dos pais na aceitação da deficiência dos seus filhos frente a descoberta do diagnóstico.** Psicologia, Pt. o portal dos Psicólogos. 2018.

OLIVEIRA, R. A. **Elementos psicoterapêuticos na reabilitação dos sujeitos com incapacidades físicas adquiridas.** Análise Psicológica, 18(4), 437-453. 2000.

PATROCÍNIO, F. F. **Deficiência e autonomia: Processos de subjetivação em mulheres com deficiência adquirida.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2010.

REZENDE, M. C.; GOUVEIA, V. V. **Qualidade de vida em adultos com deficiência física.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 24(1), 99-106. 2011.

RODRIGUES, F. C. P.; ANTUNES, D. A. **Considerações sobre o paciente com lesão raquimedular ou vítima de trauma: Um estudo qualitativo.** Nursing, 13(150), 573-579. 2010.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



SANTOS, J. C.; CARVALHO-FREITAS, M. N. **Impactos psicossociais da aquisição de uma deficiência.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, 2019.

SANTOS, W. S., DIAS, J. C., KIAN, G. C., SILVA, P. Y. F., ROGRIGUES, L. B. **Homens portadores de deficiência física adquirida: Estigmas e preconceitos vivenciados que interferem em sua sexualidade.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, 2(6), 1-5. 2015.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer.** Einstein, 8(1), pt 1, 102-106. 2010.



ISSN 1983-0173